



Salomão

Aula 13
Didaquê • Carisma

— Escola Bíblica
DidaCarisquê

Revisão

A. A queda da Confederação das doze tribos e o início da Monarquia

- a. A idolatria, a pressão dos reinos vizinhos, povos mais organizados e com mais tecnologia provocaram o medo na população, mas a causa principal foi a corrupção e o abandono do ministério de ensino (desvio da Lei do Senhor).

B. O Governo de Saul

- a. Errou por inexperiência. Na gana pelo poder quis controlar outros poderes (absolutismo) que estariam ali para lhes dar equilíbrio. (**1 Samuel 13:1-15**).
- b. Contra tudo isso, o profeta é aquele que deve se levantar contra qualquer tentativa de usar o poder para enriquecer-se, ou quando o poder é usado para beneficiar somente uma classe privilegiada.

C. O Governo de Davi

- a. Davi criou um exército paralelo. Com a queda de Saul, Davi é coroado rei sobre Judá, e sete anos depois, sobre todo Israel.
- b. Não havia forte carga tributária sobre o povo nos tempos de Davi.
- c. **2 Samuel 8:15**
Davi governou todo o povo de Israel e fez com que eles fossem sempre tratados com igualdade e justiça.

1. Salomão

A. 1 Reis 4:20-28

- a. A máquina administrativa estava ficando pesada.
- b. Salomão queria copiar o modelo de governo do Egito com sua grandeza e ostentação.
- c. Existe um lado obscuro no governo de Salomão, mas isso passa despercebido porque afinal o povo estava feliz, pois cada um tinha sua videira, sua figueira e segurança. É a versão israelita da política do Pão e Circo.

B. A política do Pão e Circo.

- a. A política do Pão e Circo era o modo com o qual os líderes romanos lidavam com a população em geral. Davam a eles a diversão para que ficassem satisfeitos com o governo e não se envolvessem em revoltas sociais.
- b. Pão e Circo: dê isso ao povo e o povo ficará feliz dizendo que o governo é bom.

2. Ambiguidades

C. A religião

- c. Precisamos notar as ambiguidades que vão aparecendo em Salomão.
- d. Salomão construiu o templo e foi aqui que ele amarrou o povo.
Uma situação ambígua: um templo feito para adoração ao Senhor, mas construído por um monarca que coloca altos impostos sobre o povo.

- e. O auge desse momento é quando eles trazem a arca da aliança para dentro do templo: um dos momentos mais ambíguos possíveis:
 - A. A Arca continha as tábuas da Lei - a Lei era a base daquele movimento que era o sistema tribal, que só funcionava por causa daquela Lei.
 - B. Mas agora, a Lei colocada dentro da Arca da Aliança, entra dentro de um templo para coroar um Rei com seu sistema monárquico com muitos impostos sobre o povo e uma forte discrepância econômica na nação.
- f. Esse momento era ambíguo, porque, apesar de tudo isso, teve um despertar religioso no povo!
- g. Isso não é bom? Sim e não.
 - A. Sim, porque o povo passou a buscar mais a Deus.
 - B. Mas não, porque isso é pão e circo: deu a religião para o povo.
 - C. Aqui a religião está casada com o governo, porque quem preside aquele momento é o rei.
- h. Hitler foi um governante que chamou os pastores na Alemanha de cães que abanavam o rabinho para ele. Ele dizia que bastava lhes dar algum benefício que facilmente eles se vendiam. Quem disse isso foi **Dietrich Bonhoeffer**.
- i. Isso não é diferente de uns pastores e apóstolos que conhecemos no movimento evangélico de hoje. Tais homens tiram proveito dos “favores” da prefeitura!
- j. Uma boa pergunta para ser feita aqui: você acha certo isso?
- k. Nos tempos do Salomão houve um despertar de culto a Deus, mas, alguém estava levando vantagem disso tudo. No caso, Salomão e seu governo.
- l. Fazendo desta maneira, soava para o povo que o rei tinha a aprovação de Deus: um belo jogo praticado por alguns políticos até hoje.

D. Os custos da construção do Templo

- a. **1 Reis 5:10,11**
- b. Você já viu com o que se pagava toda essa importação? Com farinha e azeite. Mas quem é que fornecia o pagamento? Ai dos camponeses!!
- c. Mas não era para o Templo de Deus? Nem tudo.
- d. **1 Reis 9:15**
- e. **1 Reis 6:38**
- f. **1 Reis 7:1**
- g. **1 Reis 7:8**
- h. Olha o tempo de construção!
E como era para a filha de Faraó, tinha que ser uma obra faraônica.

E. Os trabalhos forçados

- a. **1 Reis 5:13-14**
- b. **1 Reis 4:6**
- c. **1 Reis 5:17**
- d. O trabalho forçado era trabalho escravo? Diríamos que era uma escravidão meio que mascarada, pois seu filho seria enviado para trabalhar de graça numa forma de se pagar parte do seu imposto ao rei.
- e. Salomão estava fascinado com grandes construções. Ele fez muitas obras só para gerar a sensação de progresso na mente do povo, e assim, continuar com aprovação popular para se manter no poder.

F. Uma frota para comércio de luxo

- a. **1 Reis 9:26**
- b. Por qual razão se construiu uma frota de navios? Não eram navios de guerra, pois não haviam armamentos para isso naquele tempo.

- c. **1 Reis 10:22**
- d. Aqui está a razão dos navios: promover um comércio de luxo.
- e. Pra quê macacos e pavões? Aqui é um comércio que somente interessa à corte, aos ricos e como presentes aos governantes que, por sua vez, também lhe retribuía com presentes caros.
- f. **1 Reis 10:25-29**
- g. Ele recebia muita gente com função diplomática. Aqui está a razão do custo altíssimo daqueles jantares.

G. A ambiguidade da economia em movimento

- a. Jerusalém estava ficando lindíssima, com muitas construções ao redor. Mas, o resto da nação, principalmente ao Norte... era muito pobre e sem recursos.
- b. Os ricos estavam ficando mais ricos e os pobres ficando mais pobres.
- c. Faltando com a equidade.
 - A. Aqui está se formando uma nobreza, mamando o leite que o povo está produzindo.
 - B. A máquina estatal de Salomão ficou pesada. Possuía um exército enorme, sendo que não haviam guerras.
 - C. O comércio exterior, importação e exportação, forçou a população do campo a trabalhar mais, sem ganhar mais por isso.
 - D. A corte enorme e toda sua pompa para impressionar as nações vizinhas, também gerava uma despesa enorme.
- d. O culto a Deus que antes era uma arca andando no meio do povo (ou numa tenda simples em contato com o povo), agora estava confinada num templo luxuoso.
- e. **Isso não se parecia mais com o Deus que os tirou do Egito.**
- f. Para se manter a diplomacia, porções de terras em Israel eram doadas a outras nações, de modo que ali agora, outros deuses eram cultuados.
- g. Parece que Salomão de sábio virou louco.
- h. **Deuteronômio 17:14-20**

Se quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá, tiverem tomado posse dela, e nela tiverem se estabelecido, vocês disserem: Queremos um rei que nos governe, como têm todas as nações vizinhas, tenham o cuidado de nomear o rei que o Senhor, o seu Deus, escolher. Ele deve vir dentre os seus próprios irmãos israelitas. Não coloquem um estrangeiro como rei, alguém que não seja israelita. Esse rei, porém, não deverá adquirir muitos cavalos, nem fazer o povo voltar ao Egito para conseguir mais cavalos, pois o Senhor lhes disse: Jamais voltem por este caminho. Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer, desviará o seu coração. Também não deverá acumular muita prata e muito ouro.

Quando subir ao trono do seu reino, mandará fazer num rolo, para o seu uso pessoal, uma cópia da lei que está aos cuidados dos sacerdotes levitas. Trará sempre essa cópia consigo e terá que lê-la todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor, o seu Deus, e a cumprir fielmente todas as palavras desta lei, e todos estes decretos. Isso fará que ele não se considere superior aos seus irmãos israelitas e que não se desvie da lei, nem para a direita, nem para a esquerda. Assim prolongará o seu reinado sobre Israel, bem como o dos seus descendentes.